

O códice 2437 do Novo Testamento grego (Evangelho Grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro)

JACYNTHO LINS BRANDÃO

Universidade Federal de Minas Gerais — Brasil

Abstract: This article presents a description of ms. 2437 of the New Testament, a codex in small letters of byzantine origin, dating from the 11th or 12th century, and included in the manuscript collection from the National Library of Rio de Janeiro. Apart from codicological aspects, it focuses on the volume organization, deepening and correcting former descriptions previously published by Bruce Metzger and Kurt Aland.

Keywords: : Greek New Testament; Greek Manuscripts; Greek Codicology; Greek Paleography; National Library in Rio de Janeiro.

O códice 2437 do Novo Testamento grego, pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, contém os quatro evangelhos, tendo sido descrito pela primeira vez por Bruce M. Metzger,¹ de quem dependem as informações de Kurt Aland,² às quais, por sua vez, remete Marcel Richard.³ Meu objetivo é retomar a descrição do documento, detalhando e corrigindo as informações de Metzger. Para tanto, valho-me não só de minha própria análise, como também do acurado trabalho de Ana Virgínia Pinheiro, *O evangelho manuscrito em grego existente no acervo da Biblioteca Nacional brasileira: aspectos codicológicos*, ainda inédito, de que incorporo várias observações, sempre

¹ Bruce M. Metzger, “Um manuscrito grego dos quatro Evangelhos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”, *Revista Teológica do Seminário Presbiteriano do Sul II*, nova fase (1952) 5-9.

² Kurt Aland, “Zur Liste der neutestamentlicher Handschrifte”, *Theologische Literaturzeitung* LXXVIII, 1953, col. 484; Kurt Aland, “Liste der neutestamentlicher Handschriften V”, *Zeitschrift für die Neutestamentliche Wissenschaft und die Kunde der älteren Kirche* XLV (1954) 195.

³ Marcel Richard, *Repertoire des bibliothèques et des catalogues des manuscrits Grecs* (Paris 1958) 196, col. 484, n. 30-32.

citando, nas notas, sua procedência.⁴ Restrinjo-me aos aspectos materiais e organizacionais do códice, deixando de lado, no momento, questões mais difíceis, como a de sua datação e procedência. Ressalte-se que um conhecimento mais exato das características do manuscrito é indispensável para o estudo dos aspectos propriamente textuais, incluindo a época em que foi produzido. Seja como for, a data proposta por Metzger, adotada em seguida por Aland, parece-me razoável: os séculos XI ou XII.⁵

Em outros trabalhos, com base em Metzger, referi a aquisição do ms. 2437 pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, decorrente de doação por João Pandiá Calógeras (intelectual e político brasileiro, de ascendência grega)⁶, anteriormente a 24 de maio de 1912.⁷

É recente a numeração a lápis, em algarismos arábicos, que foi acrescentada na margem inferior direita do códice, estendendo-se de 1 a 233, sem interrupção, que, se não data da época de sua restauração, em 1996, pelo menos reflete a situação do códice nessa ocasião. Com efeito, Metzger refere-

⁴ Agradeço à autora a gentileza de permitir-me consultar e citar seu texto, a ser publicado no Anuário da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

⁵ Kurt Aland & Barbara Aland, *Der Text des Neuen Testaments: Einführung in die Wissenschaftlichen Ausgaben sowie in Theorie und Praxis der modernen Textkritik*, 2 Auflage (Stuttgart 1989) 234-235.

⁶ Jacyntho Lins Brandão, “O Evangelho grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Manuscritos em minúsculas do Novo Testamento n. 2437)”, *Boletim Latino-americano de Estudos Clássicos* 4/5 (1997) 45-48; Jacyntho Lins Brandão, “O Pai Nosso no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”, *In Lélia Parreira Duarte (org.), Para sempre em mim: homenagem a Ângela Vaz Leão* (Belo Horizonte 1999); Jacyntho Lins Brandão, “A genealogia de Jesus no Evangelho grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”, 160-172. Sobre João Pandiá Calógeras, ver Norma GOES MONTEIRO (org.), *Dicionário biográfico de Minas Gerais* (Belo Horizonte 1994) s.v. Registre-se que METZGER, op. cit., 8-9, confunde-se ao julgar que João Pandiá Calógeras seria filho de João Batista Calógeras (nascido em Corfu, em 1810; residente no Brasil desde 1841; naturalizado brasileiro em 1854). João Pandiá Calógeras era, na verdade, filho de Michel Calógeras e Júlia Ralli Calógeras. Cf. Pinheiro, op. cit., 2, que se baseia em Elmano CARDIM, “Calógeras”, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v. 291, 104-121, 1972, Michel Calógeras é que era filho do referido João Batista Calógeras, sendo, portanto, avô (e não pai) de João Pandiá Calógeras.

⁷ Metzger (op. cit., 8) refere-se a 24 de junho de 1912, de acordo com informação transmitida pelo Sr. Octávio Calasam Rodrigues, Chefe da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional. PINHEIRO, entretanto, baseia-se no lançamento de número 93, do *Livro de Registro da Seção de Manuscritos*, com o seguinte teor: “Evangelho em grego sobre pergaminho. Faltam as 16 primeiras páginas. 1 vol. enc.; nº de peças: 1 (Doação); Procedência: Dr. João Pandiá Calógeras; Data: 24-5-912; Valor: - -; Observações: Guia 559.” Salienta Pinheiro que a data se refere ao dia do registro, não necessariamente ao da doação.

-se a 234 fólhos,⁸ o que constitui um problema importante cujas conseqüências voltarão a aparecer mais adiante, envolvendo a questão de saber-se se, entre 1952 e 1996, um fólio teria sido perdido. Seja como for, é a numeração em algarismos arábicos que servirá de referência para o presente estudo, uma vez que reflete a forma atual de 2437, a qual o leitor poderá conferir, em detalhes, no item 5 *infra*.

Com exceção dos quatro últimos, que são de papel (230-233), os demais fólhos são em pergaminho de baixa qualidade, medindo 21,4 x 16 cm, com variações de até 0,5 cm.⁹ A escrita ocupa uma mancha de 14,4 x 9,5 cm (também com variações de até 0,5 cm)¹⁰, exceto nos quatro últimos fólhos. Os vinte e sete primeiros fascículos são compostos por 4 bifólhos, que somam 8 fólhos, escritos na frente e no verso, compreendendo, portanto, 16 páginas. O vigésimo oitavo fascículo contém 3 bifólhos (6 fólhos, 12 páginas), faltando-lhe o primeiro. Os três últimos são bastante irregulares (ver item 5 *infra*). Observa Pinheiro que o reto do primeiro fólio e o verso do último de cada fascículo são impostos pelo lado da carne, o que identificaria 2437 como um códice de origem grega ortodoxa.¹¹

Os fascículos foram costurados para compor o volume. A encadernação, antes da restauração feita pela Biblioteca Nacional em 1996, foi assim descrita por Metzger: “o volume está encadernado por meio de tabuinhas cobertas por couro de bezerro de tempo recente”.¹² De acordo com Pinheiro, a ficha técnica registrou “que o códice apresentava encadernação em couro marrom sobre capas de papelão, com lombada gravada em dourado, nervos em cânhamo, cortes naturais e guardas em papel marmorizado. (...) As características da encadernação denunciavam que não era original, tendo sido imposta, provavelmente, entre o final do século XIX e o início do XX”, evidenciando “um processo anterior de restauração”.¹³

O texto encontra-se escrito numa única coluna, tendo cada página 24 linhas. As páginas iniciais dos evangelhos de Marcos, Lucas e João

⁸ METZGER, op. cit., 7.

⁹ Cf. PINHEIRO, op. cit., 7-8.

¹⁰ Cf. PINHEIRO, op. cit., 8.

¹¹ Cf. PINHEIRO, op. cit., 6, que, para a tipologia, remete a Christopher DE HAMEL, *Medieval Craftsmen: Scribes and Illuminators* (Toronto 1994) 19.

¹² METZGER, op. cit., 7.

¹³ PINHEIRO, op. cit., 2.

apresentam 19 linhas de texto, além de uma faixa retangular, no alto, com decoração geométrica, e do título escrito logo abaixo, em capitais. O número de linhas ocupadas nas páginas finais de cada um dos quatro evangelhos é variado, bem como a diagramação do texto (ver item 5 *infra*). Observa Pinheiro que as linhas foram pautadas “por punção” e cinzelamento, com “ponta seca, o que se pode verificar “pelas perfurações nas zonas extremas das margens de cada fôlio e pelo risco lavrado da pauta”, técnica utilizada até o século XII.¹⁴

As letras foram traçadas pendentes do lineamento, conforme o uso corrente. A grafia é bastante regular, num tipo de minúsculas bem característico da época em que o manuscrito tem sido datado.¹⁵ Parece que a escrita do texto principal se deve a uma única mão, não oferecendo dificuldades de leitura. Além dos *nomina sacra*, empregam-se poucas abreviaturas usuais no final das linhas, tendo em vista as exigências de diagramação do texto. Os *nomina sacra* são marcados regularmente por um traço horizontal colocado sobre os mesmos. Embora de um modo irregular, o copista tem também a tendência de marcar do mesmo modo os antropônimos.¹⁶

Usa ele sistematicamente os espíritos e os acentos agudo, grave e circunflexo, bem como trema sobre alguns iotas e ípsilons em posição inicial. Usa também ponto alto, ponto baixo e vírgula. Não grafa nunca o iota subscripto, um indício importante para a datação, já que o testemunho mais remoto desse uso, no caso do Novo Testamento, remontaria, conforme Gregory, a 1160.¹⁷

¹⁴ PINHEIRO, op. cit., 9.

¹⁵ Como já observei em outro trabalho, não procede a informação transmitida por Paulo HERKENHOFF, *Biblioteca Nacional: a história de uma coleção* (Rio de Janeiro 1996) 24, de que se trata de letra semi-uncial.

¹⁶ Esta observação foi feita por Maria Olívia de QUADROS SARAIVA, que atualmente se dedica do estudo do Evangelho de Mateus, sob minha orientação, no curso de Mestrado em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

¹⁷ Cf. Caspar Renatus GREGORY, “Prolegomena”, *Novum Testamentum graece ad antiquissimos testes denuo recensuit apparatus criticum apposuit Constantinus Tischendorf* (Lipsiae 1894) 109, “iota subscriptum in codicibus uncialibus non habetur, rarissime adscriptum in posterioribus aliquot ut ωι in U Mt25, 15 [...]; neque invenitur subscriptum in codicibus minusculis, teste Scrivenero, ante tempus codicis Evv 71 (anno 1160 exarati) etsi adscriptum nonnunquam usurpatur antehac”. Ainda que se trate de informação já antiga, havendo sido localizados muitos códices depois desta data, o ponto de referência do século XII oferece alguma perspectiva relativa a datação dos manuscritos.

Nas margens superior e inferior, em tinta vermelha, o mesmo copista do texto identificou as passagens através de títulos, embora os mesmos não correspondam exatamente à lista de capítulos apresentada nos sumários (κεφάλαια) que antecedem os Evangelhos de Marcos, Lucas e João, nem haja títulos em todos os fôlios, ainda que vários apresentem dois, um no alto e outro embaixo.¹⁸ Na margem vertical exterior de cada página, também em vermelho, constam os números dos cânones eusebianos.

Outras mãos fizeram algumas poucas anotações nas margens do texto, em geral registrando variantes ou indicando o início e o fim de trechos destinados a leitura litúrgica.¹⁹ Também não se deve à mão do copista principal a numeração em algarismos gregos que consta da margem superior direita do reto de cada fôlio, relativa não ao conjunto do códice, mas a cada evangelho separadamente, excluindo-se também os sumários, ou seja: o fôlio α' (1) corresponde sempre ao início de cada evangelho (pelo menos é o que se observa nos casos de Marcos, Lucas e João).

Tudo indica que a seqüência atual em que se apresentam os evangelhos é a mesma de quando o manuscrito foi copiado, pois o término de um e o princípio do seguinte acontece no interior dos fascículos, supondo um trabalho de composição contínuo e não fragmentado. Confirmando essa hipótese, observa-se que, no fôlio 96 r., o fecho do Evangelho de Marcos ocupa dez linhas, começando imediatamente, na mesma página, o sumário de Lucas.

Além desses dados de ordem geral, devem ser ressaltados alguns aspectos particulares de 2437, que são tratados nos itens seguintes.

1. Lacunas

O início do Evangelho de Mateus perdeu-se, principiando o texto em 9, 17 (εἰ δὲ μή γε ῥήγνυται οἱ ἄσκοι καὶ ὁ οἶνος ἐκχέεται). Essa perda ocorreu antes da incorporação de 2437 ao acervo da Biblioteca Nacional, de acordo com lançamento no *Livro de Registro da Secção de Manuscritos*, o que concorda com a descrição de Metzger.

A numeração em algarismos gregos que aparece na margem superior direita, em tinta preta, é contudo anterior à perda dos fascículos iniciais. Assim, o primeiro fôlio recebe o número ι[ζ]' (isto é: 1[7]), bem como nos seguintes

¹⁸ Em outro trabalho pretendo publicar tanto esses títulos, quanto os sumários que antecedem cada evangelho.

¹⁹ Também essas anotações serão objeto de publicação futura.

lêem-se ιη´ (18), ιθ´ (19), κ´ (20) e assim por diante, até ξζ´ (67). Em Mateus (e apenas nele) há ainda uma terceira numeração, também na margem superior direita, escrita em algarismos arábicos e em cor parda: falta no primeiro fólio, mas é nítida a partir do segundo, anotando seqüência correspondente à da numeração grega: 18, 19, 20, até 67. Nos fólios 1 e 2, a numeração grega foi riscada e os numerais 18 e 19 foram acrescentados ao lado, em algarismos arábicos.

Assim, não há dúvida de que se perderam dois fascículos de 8 fólios cada (num total de 32 páginas). Em termos proporcionais, a porção que compreende o início de Mateus até 9:17 deveria ocupar exatamente esse número de páginas: tomando-se como referência a oitava edição de Tischendorf, que apresenta o texto em linhas compactas, constata-se que o primeiro fascículo de 2437 corresponde a 221 linhas de texto impresso; o segundo, a 232 linhas; o terceiro, a 237; e assim por diante. Ora, até 9:17 contam-se 472 linhas em Tischendorf, o que equivaleria a 236 linhas para cada um dos dois fascículos perdidos, uma proporção não só perfeitamente razoável, como absolutamente exata.

Metzger supõe que, “sem dúvida, algumas das primeiras dezesseis folhas, que atualmente estão faltando no códice, originalmente continham os quadros canônicos de números de secções (semelhantes aos quadros impressos na primeira parte do Novo Testamento grego de Nestle)”²⁰. Não parece desarrazoado admitir isso, já que a numeração correspondente aos cânones eusebianos aparece por todo o manuscrito. Entretanto, é impossível que os cânones estivessem nas dezesseis páginas que se perderam, como se viu. Seria portanto necessário admitir a existência de um terceiro fascículo perdido, que seria o primeiro do códice. Sou levado a admitir isso considerando, sobretudo, a provável existência, antes do início de Mateus, do sumário dos capítulos, como acontece com os demais evangelhos.²¹ Os fólios desse primeiro fascículo não seriam numerados com algarismos gregos, como aqueles em que se

²⁰ METZGER, op. cit., 8. De acordo com a recomendação de PINHEIRO, adoto os termos *fólio* e *fascículo* (não *folha* e *caderno*), por serem os apropriados à descrição de um documento dos séculos XI-XII. Não é esse, contudo, o critério de Metzger, preservado nas citações de sua descrição.

²¹ Como se expõe adiante, Mateus se dividiria, provavelmente, em 68 capítulos, cuja relação de títulos não deveria ocupar mais que três páginas de 24 linhas.

encontram os outros sumários também não o são. Assim, os dezesseis fólhos numerados conteriam apenas e tão somente o início de Mateus, até 9:17.

Outro bifólio também se encontra perdido, o primeiro do vigésimo oitavo fascículo, que conteria os fólhos $\mu\epsilon'$ (45) e $\nu\beta'$ (52), relativos a João 17:13-18:3 e 20:11-20:25.²² É curioso que Metzger tenha observado a falta de apenas um fólho ($\nu\beta'$ – 52): “Aparentemente a outra folha contendo a passagem de João desde 20:11 a 20:25 está perdida”.²³ Este dado é repetido por Aland, que declara basear-se nas informações que lhe foram transmitidas, em carta, pelo próprio Metzger.²⁴

Tanto mais curioso é o fato tendo em vista que a descrição de Metzger não corresponde ao estado atual dos três últimos fascículos do códice. Os detalhes em que se observam divergências são os seguintes: o Evangelho de João termina não no fólho 224, mas no 225; portanto, não é “no verso da folha 224” que “começa um quadro de leituras para lecionários em tinta vermelhão”, mas também no verso do fólho 225; não é até “o verso da folha 229”, mas sim do fólho 228, que “essas indicações para leituras de lecionários continuam”; não é o fólho 230 que “começa com o texto grego de uma parte de João 20:25 e conclui no verso com parte de João 21:8”, mas o fólho 229; os quatro últimos fólhos de papel têm numeração de 230 a 233 e não de 231 a 234: assim, é no fólho 230 e não no 231 que “aparecem colunas estreitas de letras gregas arrançadas na forma de quadros de lecionários para sábados e domingos”.

Metzger não faz referência ainda ao fólho 224, que contém indicações para leitura, estando intercalado antes do que traz o epílogo de João (225). Assim, entende-se que considere que o fecho de João esteja no fólho 224 e não no 225. Ao tratar dos quadros de leituras, afirma que se estendem do verso do fólho 224 (atualmente 225) até o verso do fólho 229 (atual 228). Pode ser que, na época em que consultou o documento, o fólho 224 não estivesse onde hoje se encontra, mas na seqüência dos quadros de leitura (o que não seria absurdo, pois trata-se de um fólho avulso, mais sujeito, portanto, a deslocamentos). Entretanto, não se poderia indicar que fólho estaria no local onde hoje se

²² Cf. Loide MELLO DE ARAÚJO SILVA, *Evangelho de João: tradição e tradução* (Belo Horizonte 2000). (Dissertação de Mestrado)

²³ METZGER, op. cit., p. 8.

²⁴ ALAND, “Zur Liste der neutestamentlicher Handschriften”, *Theologische Literaturzeitung*, t. LXXVIII, col. 484, 1953, refere-se a “Mitteilung von B. M. Metzger, Brief vom 8.1.53”.

encontra o de número 224. Há assim duas hipóteses: ou houve mudança de posição deste último fólio posteriormente ao exame do manuscrito por Metzger e anteriormente à aposição da numeração arábica na margem inferior direita, ou, o que talvez seja mais razoável, ele enganou-se.

Admitir alguma alteração recente da ordem dos últimos fólhos não levaria a admitir que, nos anos cinqüenta, o fólio $\mu\epsilon'$ ainda se encontrasse em seu lugar, isto é, entre os atuais fólhos 216 e 217, abrindo o vigésimo oitavo fascículo (o qual seria fechado pelo fólio $\nu\beta'$, que viria após o atual fólio 222). Uma hipótese é que estivesse no lugar do atual 224, mas é difícil pensar que esse deslocamento passasse despercebido para Metzger. Assim, de novo talvez seja mais prudente supor um simples lapso.²⁵

2. Deslocamentos

O que se constata é que, da mesma forma que o princípio do manuscrito se perdeu, os fascículos finais apresentam diversas irregularidades. No vigésimo nono, falta o bifólio exterior, constituído pelos atuais fólhos 229 e 227. No mesmo fascículo, o fólio 224, contendo parte de um canonário, encontra-se inserido na seqüência do Evangelho de João (ver item 5 *infra*).

Parece que, em sua forma original, 2437 terminaria mesmo com o fascículo 29, composto por três bifólhos (seis fólhos), que trariam o fim do

²⁵ Trata-se de hipótese razoável, pois não se descarta que Metzger tenha visto 2437 apenas uma única vez, como ele próprio descreve: “Quando eu soube que deveria lecionar no Seminário de Campinas durante parte do ano de 1952, escrevi a quinze bibliotecas no Brasil indagando se possuíam quaisquer manuscritos gregos, latinos, cópticos, armênios ou etiópicos. Dos cinco bibliotecários que responderam, somente um afirmou que a sua biblioteca possuía um volume dessa espécie, o Sr. José Honório Rodrigues, diretor da Divisão de Obras Raras e Publicações da Biblioteca Nacional, que gentilmente se prontificou a mostrar-me um antigo manuscrito pergaminho de data desconhecida. Ele mencionou o fato que a Biblioteca também possui uma Bíblia Latina de cerca de 1300 que é descrita nos *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XI (1883-1884), pgs. 473-476. Quando estive na Biblioteca examinei também esse manuscrito *de luxe* da Vulgata Latina de Jerônimo, esmeradamente escrito. Todavia, visto como já havia sido mais ou menos completamente descrito, não dediquei a ele tanto tempo como ao manuscrito grego que é mais útil para o nosso Projeto. Por bondade do Sr. Rodrigues fizemos um acordo para o Projeto adquirir uma fotografia em micro-filme de todo o manuscrito grego.” (METZGER, op. cit., 9) Não tenho informações sobre se o referido Projeto (isto é, o Projeto Internacional do Novo Testamento) recebeu de fato o microfilme. Entretanto, tanto as informações que constam do artigo de Metzger, de 1952, quanto as que ele transmitiu a Aland, já em 1953, parecem derivar do exame de 2437 quando de sua visita à Biblioteca Nacional, acima descrita.

Evangelho de João (f. 229, 223 e 225 r.) e o canonário (f. 225 v., 226, 228 e 227), tendo a seguinte organização:

υγ	υδ	υε			
229	223	225	226	228	227

Existe um outro deslocamento importante, porque configura, na verdade, uma troca de posição. No décimo primeiro fascículo, o terceiro fólio, bem como seu correspondente, o sexto, pertencem ao Evangelho de João, sendo sua numeração em algarismos gregos relativa a este (fólios ιγ' e κ', 13 e 20, respectivamente); a numeração em algarismos arábicos ignora o deslocamento, recebendo os dois fólios os números 83 e 86, respectivamente.

O bifólio deslocado de Marcos encontra-se em João, no vigésimo quarto fascículo, cuja parte exterior ocupa. Foi encadernado invertido: o fólio λδ' (34) aparece antes do λα' (31), correspondendo aos atuais fólios 185 e 192. O diagrama abaixo ajuda a entender a posição dos dois fólios trocados nos respectivos fascículos:

Fascículo 11

κθ	λ	ιγ	λβ	λγ	κ	λε	λσ
81	82	83	84	85	86	87	88

Fascículo 24

λδ	ιδ	ιε	ισ	ιζ	ιη	ιθ	λα
185	186	187	188	189	190	191	192

É evidente que esses erros aconteceram em algum dos processos de encadernação por que passou 2437, posteriormente à época em que lhe foi aposta a numeração dos fólhos em algarismos gregos e, ao que parece, anteriormente a sua aquisição pela Biblioteca Nacional. Não deixa de ser surpreendente que possam ter sido confundidos bifólhos originalmente tão distantes, numerados e cuja posição nos respectivos fascículos era diversa (no caso de Marcos, no interior; no caso de João, no exterior).

Há ainda um erro simples de encadernação no décimo sexto fascículo (Evangelho de Lucas): a posição dos dois bifólhos da extremidade foi trocada. Assim, o fascículo deveria iniciar-se, de fato, no atual fólho 122, a que se seguiria o 121. Como nos casos anteriores, a numeração grega foi acrescentada antes da troca, estando correta.

3. Sumários

O sumário dos κεφάλαια de Marcos encontra-se no fólho 52 r/v. (isto é, o quarto fólho do oitavo fascículo), arrolando 48 capítulos.

No fólho 96 (último do décimo-terceiro fascículo) lê-se: τέλος τοῦ κατὰ μάρκον εὐαγγελίου. Um simples traço com parcos enfeites marca a divisão com a nova parte, intitulada: κεφάλαια τοῦ κατὰ λουκᾶν εὐαγγελίου. Seguem-se os títulos de 12 capítulos, embora a numeração se estenda até 13 (o copista saltou o numeral 9).

O verso do fólho 96 traz a seqüência dos capítulos de Lucas, do número 14 ao 37. A tinta vermelha encontra-se tão apagada que é praticamente impossível ler os títulos todos (o de número 37 é περὶ μάρθας καὶ μαρίας). Também o fólho 97 r. (que é o primeiro do décimo-quarto fascículo) encontra-se muito apagado, não permitindo que se leiam sequer os numerais. Entretanto, deduz-se que em suas 24 linhas se arrolam 24 capítulos (os de número 38 a 61). No fólho 97 v., a maioria dos títulos pode ser lida, em 21 linhas, sendo eles referentes aos capítulos de número 62 a 83. Na parte de inferior do mesmo fólho lê-se: τέλος τῶν κεφαλαίων.

No fólho 172 (quarto fólho do vigésimo segundo fascículo) encontram-se os κεφάλαια de João, com o seguinte título: κεφάλαια τοῦ κατὰ ἰωάννην ἀγίου εὐαγγελίου. Arrolam-se 18 capítulos. Na parte inferior da página lê-se o fecho do sumário: τέλος τῶν ὀκτωδέκα (sic) κεφαλαίων τοῦ κατὰ ἰωάννην ἀγίου εὐαγγελίου (sic).

Esse número de capítulos, nos três evangelhos, corresponde ao que se encontra nos unciais A, C, N, R e Z, a saber: 68 capítulos em Mateus; 48 em Marcos; 83 em Lucas; e 18 em João. Gregory considera que se trata de divisão mais recente que a registrada em B e Ξ (170 em Mateus; 62 em Marcos; 152 em Lucas; 80 em João).²⁶ É difícil determinar qual dos dois critérios seria mais antigo, sendo preferível, como Metzger, afirmar apenas que se trata de dois sistemas diferentes e que “o sistema mais antigo de divisão em capítulos que conhecemos é o preservado nas margens do códice Vaticano”.²⁷ Cumpre ainda acrescentar que o sistema de B não comporta títulos, o que só acontece na divisão própria de A. Em 2437, os títulos que aparecem nas margens superior e inferior não são exatamente, como já observei, os que se arrolam no sumário dos capítulos.

4. Títulos

No fólio 53 r. (quarto fólio do sétimo fascículo) tem início o segundo evangelho. Como já foi referido, no alto vê-se uma decoração geométrica, abaixo da qual se lê, em letras maiúsculas: + ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ ΚΑΤΑ ΜΑΡΚΟΝ ΤΟ ΔΕΥΤΕΡΟ(N) (Evangelho segundo Marcos, o segundo).

O texto de Lucas principia no fólio 98 r. (segundo fólio do décimo terceiro fascículo). No alto da primeira página encontra-se o motivo decorativo geométrico, sob o qual se lê: ΤΟ ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ ΚΑΤΑ ΛΟΥΚΑΝ ΤΟ(N) ΤΡΙΤΟΝ (Evangelho segundo Lucas, o terceiro). Observe-se que a locução adjetiva, no masculino, parece aplicar-se ao evangelista, não ao evangelho (como acontecia no caso de Marcos).

O reto do fólio 173 (quinto fólio do vigésimo segundo fascículo) mostra, no alto, a decoração geométrica, abaixo da qual se lê o título: + ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ ΚΑΤΑ ΙΩΑΝΝΗΝ: Ο ΠΡΩΤΟΣ (Evangelho segundo João, o primeiro). O entendimento deste título oferece alguma dificuldade, razão que deve ter induzido Metzger a erro, quando, em vez de ὁ πρῶτος (o primeiro), leu ὁ ἀπόστολος (o apóstolo).²⁸

²⁶ GREGORY, op. cit., 141-142.

²⁷ Bruce M. METZGER, *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration* (New York/Oxford 1992) 22.

²⁸ METZGER, op. cit., 7-8: “Na face da folha 172 há uma faixa retangular no cabeçalho, com um padrão geométrico um tanto mais complicado do que o do começo de Marcos ou de Lucas. Abaixo dessa decoração está o título em unciais de vermelhão desbotado: ‘O Evangelho segundo João, o Apóstolo’.”

Antes de tudo, como no caso de Lucas, o aposto refere-se não ao evangelho, mas a João, já que se encontra no masculino. A presença de um signo de separação entre o aposto e o nome que determina (constituído por quatro pontos alinhados verticalmente) pode justificar que se utilize o nominativo e não o acusativo. O principal, contudo, é compreender por que se aplica a João este qualificativo: ὁ πρῶτος.

Considerando-se que em Marcos o aposto τὸ δεύτερον (o segundo) se refere claramente ao evangelho e a sua posição na ordenação tradicional, o que vale também para τὸν τρίτον (o terceiro), referindo-se a Lucas, é razoável supor que se pretenda remeter, em todos os casos, à seqüência dos quatro evangelhos. Apesar de a ordenação Mt Mc Lc Io ser a mais difundida, conhecem-se outras, a saber: Mt Io Mc Lc e Io Mt Lc Mc (com os dois apóstolos em primeiro lugar, seguidos dos outros dois evangelistas); Io Lc Mt Mc, Io Lc Mc Mt e Mt Mc Io Lc.²⁹

Observe-se como em três das seis ordenações de que se tem notícia o Evangelho de João aparece em primeiro lugar. Assim, não deve estranhar que 2437 aplique ao apóstolo a qualificação de ὁ πρῶτος, podendo a mesma dizer respeito a sua posição como o primeiro dos quatro evangelistas. A perda do início de Mateus não permite saber se também ele seria qualificado do mesmo modo, ou se, eventualmente, receberia outro número ordinal (neste caso, o quarto). Entretanto, ao que eu saiba, não se conhece a seqüência Io Mc Lc Mt (embora os dois apóstolos possam estar com as posições invertidas nas extremidades da lista, como acontece em Io Lc Mc Mt). Parece-me que a melhor opção seria admitir que 2437 poderia derivar de um modelo em que o

²⁹ Ver GREGORY, op. cit., 137-138: “Evangeliorum ordo omnium testatissimus Mt Mc Lc Io invenitur in codicibus fere omnibus Graecis... Ordo Mt Io Lc Mc, id est apostolis praeceuntibus, invenitur in codice D^{evv act} Graeco-Latino, in codice Evv 594... Paulum ab hoc ordine distat ordo Mt Io Mc Lc in stichometria codicis D^{paul}, quae summae antiquitatis videtur esse, propter libros apocryphos, Barnabae epistulam, pastorem Hermas, actus Pauli, revelationem Petri, libri canonicis adsociatos. Eiusdem rationis etiam est ordo Io Mt Lc Mc, apud Chrysostomum et in codice Latino anni 1461 scholae cathedralis Halberstadiensis num. 45, Qui convenit cum Tertulianum dicto: ‘Fidem ex apostolis Iohannes et Matthaeus insinuant, ex apostolicis Lucas et Marcus instaurant’. Conferendus est ordo Io Mt Mc Lc in vocabulariis Menphiticis et Sahidicis. Praeterea occurrunt ordines hic – Io Lc Mt Mc in codice Evv 90 (Io Lc Mt in codice Evv 399) – Io Lc Mc Mt in codice X (etsi nunc folia duo Matthaei ante Iohannem sint), quem ordinem fragmenta Marci et Matthaei Bobbiensio-Taurenensia probare videntur; – Mt Mc Io Lc in codice Syriaco Nitriensi a Guilelmo Curetonio edito.”

Evangelho de João aparecia em primeiro lugar e que, apesar de adotar a ordenação mais comum, teria conservado, por um lapso, a referência a João como “o primeiro”.

De fato, não resta dúvida de que 2437 foi copiado respeitando a seqüência Mt Mc Lc Jo, o que é garantido pelo fato de haver mudança de texto, nesta ordem, sem mudança de fascículo (com relação à posição do Evangelho de João, em particular, veja-se a descrição do vigésimo segundo fascículo abaixo). Não estou supondo que 2437 tenha tido necessariamente como modelo um códice que se abria com João e que a alteração tenha sido feita pelo próprio copista. Pode tratar-se de lapso já transmitido por algum outro modelo de que 2437 derivaria.

5. Descrição dos fascículos

Para finalizar, apresento uma descrição sucinta e sistemática de 2437, fascículo por fascículo. Anoto as particularidades mais destacáveis, deixando contudo de lado os títulos que aparecem nas margens superiores e inferiores, bem como as diferentes anotações acrescentadas ao manuscrito em épocas diversas, que devem ser objeto de outros trabalhos.³⁰

Fascículo 1 (f. 1-8)	Início: εἰ δὲ μέ γε, ῥήγνυνται οἱ ἄσκοι καὶ ὁ οἶνος ἐκχεῖται...
2 (9-16)	Início: γενεὰ πονηρὰ καὶ μοιχαλὶς σημεῖον ἐπιζετέι...
3 (17-24)	Início: ...ἔελθὼν ἐκειθεν ὁ ἰ(ησοῦ)ς ἀνεχώρησε εἰς τὰ μέρη τύρου καὶ σιδῶνος...
4 (25-32)	Início: διὰ τὴν βασιλείαν τῶν οὐ(ρα)νῶν ὁ δυνάμενος χωρεῖν χωρεῖτο...
5 (33-40)	Início: καὶ ἐπηρώτησαν αὐτὸν λέγοντες· διδάσκαλε· μοῦσῆς εἶπεν ἂν τις ἀποθάνῃ μὴ ἔχων τέκνα...
6 (41-48)	Início: βαλεῖν τὸ ἀργύριόν μου τοῖς τραπεζίταις...
7 (49-56)	Início: πέποιθεν ἐπὶ τὸν θεόν· ῥυσαύθω νῦν αὐτὸν εἰ θέλει αὐτόν...

No f. 51 v. encontra-se o fim de Mt, em forma de cruz:

ρεῖν πάν
 τ α ὄ σ α
 ἐ ν ε τ ε ι λ ά
 μ η ν ὑ μ ι (ν) ·
 καὶ ἰδου ἔγώ μεθ' ὑμῶν
 εἶμι· πάσας τὰς ἡμέ
 ρα ς· ἕω ς τῆ ς σ υ ν τ ε ι

³⁰ A organização material dos fascículos, incluindo a localização de fólhos avulsos, foi descrita por PINHEIRO, op. cit., figura 2.

λείας τοῦ
αὐτῶνος
ἀ
μ η
μ
+
+ +
+

No f. 52 r/v.: κεφάλαια τοῦ κατὰ μάρκον εὐαγγελίου.

No f. 53 r. está o início de Mc: no alto da página, decoração geométrica; abaixo, o título: + ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ ΚΑΤΑ ΜΑΡΚΟΝ ΤΟ ΔΕΥΤΕΡΟ(N).

- 8 (57-64) Início: τελωνῶν καὶ ἁμαρτωλῶν ἐσθίει καὶ πίνει...
 9 (65-72) Início: ...ἔξηλθεν ἐκεῖθεν καὶ ἦλθεν εἰς τὴν πατρίδα αὐτοῦ...
 10 (73-80) Início: τῆ κώμῃ· καὶ ἐξῆλθεν ὁ ἰησοῦς καὶ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ εἰς τὰς κώμας καισαρείας τῆς φιλίππου...
 11 (81-88) Início: ἐκ τῶν δένδρων καὶ ἐστρούνουον εἰς τὴν ὁδόν...
 O terceiro bifólio do fascículo está deslocado: em seu lugar encontra-se o primeiro bifólio do fascículo 24, contendo os fólhos 13 e 20 de Jo.
 12 (89-96) Início: αὐτῷ εἶς καθείς· μήτι ἐγώ; καὶ ἄλλος· μήτι ἐγώ; ὁ δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν αὐτοῖς...
 No f. 96 r. encontra-se o fim de Mc: seis linhas normais; uma linha de 3 letras (ων ἀ); uma de duas (μη); uma de uma letra centralizada, tendo ao lado duas cruces (+ μ +); uma cruz abaixo do μ, assim:

αὐτῶν ἐπακολουθούτων σε μεῖ
ω ν α
μ η
+ μ +
+

Um pouco mais abaixo: τέλος τοῦ κατὰ μάρκον εὐαγγελί(ου); um traço horizontal, com decoração simples, abaixo do qual: κεφάλαια τοῦ κατὰ λουκᾶν εὐαγγελίου; seguem os títulos dos primeiros doze capítulos (embora a numeração se estenda até 13, tendo o copista saltado o numeral 9).

No f. 96 v. está a continuação do sumário de Lc até o cap. 37; a tinta está muito apagada, sendo quase impossível ler.

- 13 (97-104) No f. 97 r. lê-se a continuação do sumário; tinta muito apagada, impossível de ler – os cap. ocupam 24 linhas (de 37 a 61).

No f. 97 v. está o término do sumário: cap. 62 a 83; na última linha: τέλος τῶν κεφαλαίων (?).

No f. 98 r. encontra-se o início de Lc; no alto, decoração geométrica, abaixo da qual se lê o título: Τ(Ο) ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ ΚΑΤΑ ΛΟΥΚΑΝ· ΤΟ(N) ΤΡΙΤΟΝ.

- 14 (105-112) Início: τὰς ἡμέρας ἐν τῷ ὑποστρέφειν αὐτ(οὺς) ὑπέμεινεν ἰησοῦς ὁ παῖς ἐν ἰηρουσαλήμ...

- 15 (113-120) Início: ἰω(άννου) νηστεύουσι πυκνὰ καὶ δεήσεις ποιοῦνται...

16 (121-128) **Início:** εἶπε πρὸς αὐτούς· μ(ή)τηρ μου καὶ ἀδελφοί μου οὗτοί εἰσιν...

Os dois primeiros bifólios estão em posição trocada: assim, o fascículo, de fato, começa no fl. 122 r.:

μέσσην τῶν ἀκανθῶν καὶ συμφύεσαι....

No f. 124: margem inferior rasgada e restaurada (não prejudica o texto).

No f. 125: pequena parte à esquerda também rasgada e restaurada, sem prejuízo do texto.

No f. 126: rasgada no alto, à esquerda, sem perda.

17 (129-136) **Início:** καὶ ἑτέρους ἑβδομήκοντα· καὶ ἀπέστειλεν.....

18 (137-144) **Início:** ἐκεῖ πάντα τὰ γενήματά μου καὶ τὰ ἀγαθὰ μου καὶ ἔρω τῇ ψυχῇ μου...

19 (145-152) **Início:** καλεῖ τοὺς φίλους καὶ τοὺς γείτον(ες) λέγων αὐτοῖς συγχάρητέ μοι ὅτι εὔρον τὸ πρόβατον τὸ ἀπολωλός...

20 (153-160) **Início:** καὶ μαστιγώσαντες ἀποκτενοῦσιν αὐτόν...

21 (161-168) **Início:** ...δὴ βλέποντες ἀφ' ἑαυτῶν γινώσκε(τε) ὅτι ἐγγὺς τὸ θέρος ἐστίν...

22 (169-176) **Início:** καὶ τῇ τρίτῃ ἡμέρᾳ ἀναστῆραι· καὶ ἐμνήσθησαν τῶν ῥημάτων αὐτοῦ...

No f. 171 v. lê-se o fim de Lc: 8 linhas normais; 7 linhas como um triângulo invertido (terminando com uma só letra); uma linha com 3 letras; nova diagramação na forma de um pingente, terminando com o μ de ἀμημ, assim:

τηἀπαυτῶνκαὶἀνεφέρετοεἰς
τὸνούνον·καὶαὐτοὶ
προσκυνησαν
τες αὐτόν
ὑπεστρε
ψαν
εἰς
ι
λημ
μετὰ χαρᾶσμεγα
λησ· καὶἦσανδι
ὰ παντὸσέντῶϊε
ρῶ·αἰνοῦντεςκαὶ
εὐλογοῦντες
τὸνθεόνά
μ η
+ μ +

No f. 172 r. encontram-se os κεφάλαια τοῦ κατὰ ἰω(άννην) ἁγ(ίου) εὐαγγελί(ου); seguem os títulos dos 18 capítulos; abaixo: τέλος τῶν ὀκτωκέδεκα (sic) κεφαλαίων τοῦ κατὰ ἰω(άννην) ἁγίου εὐαγγελου (sic).

A f. 172 v. está em branco.

A f. 173 r. tem, no alto, decoração geométrica; em seguida, o título:
+ ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ ΚΑΤΑ ΙΩΑΝΝΗΝ· Ο ΠΡΩΤΟΣ.

- 23 (177-184) **Início:** οὖν οἱ ἰουδαῖοι καὶ εἶπον αὐτῷ· τί σημεῖον δεικνύεις ἡμῖν ὅτι ταῦτα ποιεῖς;
- 24 (185-192) **Início:** ὠδίνων ταῦτα· βλέπετε δὲ ὑμεῖς) ἐαυτοὺς) παραδώσουσι γὰρ ὑμᾶς...
O primeiro bifólio do fascículo é o que foi deslocado da posição de terceiro bifólio do fascículo 11 (fls. 34 e 31 de Mc); aqui, o bifólio foi ainda encadernado invertido (abrindo o fascículo está o fl. 34, fechando-o, o fl. 31).
- 25 (193-200) **Início:** καὶ ἀπῆλθεν ἕκαστος εἰς τὸν οἶκον αὐτοῦ· καὶ ὁ ἰησοῦς δὲ ἐπορεύθη εἰς τὸ ὄρος τῶν ἐλαιῶν...
- 26 (201-208) **Início:** τὰ ἐμὰ τῆς φωνῆς μου ἀκούει· κἀγὼ γινώσκω αὐτὰ...
- 27 (209-216) **Início:** τί πεποίηκα αὐτοῖς, ὑμεῖς φονεῖτέ με, ὁ διδάσκαλος καὶ ὁ κύριος...
- 28 (217-222) **Início:** καὶ φαρισαίων ὑπηρέτας, ἔρχ(ο)νται ἐκεῖ μετὰ φανῶν καὶ λαμπάδων...
Falta o primeiro bifólio deste fascículo (os fls. 45 e 53 de Jo); portanto, o fascículo tem apenas 3 bifólios, ou seja, 6 fólhos, 12 páginas.
- 29 (223-226) **Início:**
μαθηταὶ πληρίω ἦλθον· οὐ γὰρ ἦ(σ)α(ν) μακρὰν ἀπὸ τῆς γῆς...
O f. 223 é avulso, contendo o f. 54 de Jo.
O f. 224, também avulso, contém parte de um canonário.
No f. 225 (que é par do f. 226 e traz o f. 55 de Jo), se encontra o fim de Jo: 14 linhas normais, seguidas de outras na forma de um triângulo invertido e uma última mais longa, assim:

θ'έν·οὐδὲ αὐτὸν
οἰματὸνκός
μονχωρή
σαιτὰ
γρα
φό
+ μεναβιβλίαἀμην +
+
- Abaixo, uma decoração geométrica retangular em vermelho.
- No f. 225 v. começa o canonário, a partir do Domingo da Páscoa.
No f. 226 r/v. tem continuidade o canonário iniciado em 225 v.
- 30 (227-229) O f. 227 contém a continuação do canonário do f. 228 v.; no verso do fólho, o canonário está apagado, tendo sido reescrito nas linhas 18-21 e parte da linha 17.
O f. 228 r/v. continua o canonário de 226 v.
O f. 229 contém o f. 53 r/v. de Jo, deslocado do fascículo 29: início: αὐτοῦ, οὐ μὴ πιστεύσω· καὶ μεθ' ἡμέρας ὀκτώ...
- 31 (230-233) O f. 230 r. (que é par do f. 232) contém um quadro de leituras para os sábados e domingos, de Lucas: πίναξ τοῦ λουκᾶν (escrito em letra mais recente).

O códice 2437 do Novo Testamento grego

O f. 231 r. (avulso) apresenta uma listagem de passagens, também sob a forma de indicação de trechos para leitura (letra mais recente que a do fólio anterior).

O f. 232 contém outro quadro (mesma letra do f. 230 r.).

O f. 233 r. apresenta a mesma letra e o mesmo tipo de anotação que os do f. 231.

* * * * *

Resumo: Este artigo procede à descrição do ms. 2437 do Novo Testamento, códice em minúsculas, de procedência bizantina, datado no século XI ou XII, o qual integra o acervo de manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Além de aspectos codicológicos, concentra-se na organização do volume, detalhando e corrigindo as descrições anteriormente publicadas por Bruce Metzger e Kurt Aland.

Palavras-chave: Novo Testamento Grego; manuscritos gregos; codicologia grega; paleografia grega; Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Resumen: Este artículo procede a la descripción del manuscrito 2437 del Nuevo Testamento, códice en minúsculas, de procedencia bizantina, fechado en el siglo XI o XII, que forma parte del acervo de manuscritos de la Biblioteca Nacional de Río de Janeiro. Además de aspectos codicológicos, se concentra en la organización del volumen, detallando y corrigiendo las descripciones anteriormente publicadas por Bruce Metzger y Kurt Aland.

Palabras clave: Nuevo Testamento Griego; manuscritos griegos; codicología griega; paleografía griega; Biblioteca Nacional de Río de Janeiro.

Résumé: Cet article procède à la description du ms. 2437 du Nouveau Testament, codex en minuscules, d'origine byzantine, daté du XI^e ou XII^e siècle, qui intègre le grand nombre de manuscrits de la Bibliothèque de Rio de Janeiro. Parallèlement à ces aspects propres au codex, il s'intéresse également à l'organisation du volume, détaillant et corrigeant les descriptions antérieurement publiées par Bruce et Kurt Aland.

Mots-clé: Nouveau Testament grec; manuscrits grecs; codex grec; paléographie grecque; Bibliothèque Nationale de Rio.